

# Overview

EMBAIXADOR DE ANGOLA NA TURQUIA

## “Temos que melhorar em toda a cadeia do doing business, desde a concessão dos vistos ao retorno de capitais”

POR AGOSTINHO RODRIGUES | FOTOGRAFIAS DR

O PRODESI não pode ser visto como um fim em si mesmo, diz o embaixador de Angola na Turquia. Numa curta entrevista ao Mercado, volvido um mês desde a visita do Presidente da República aquele país, José Patrício fala da preparação da visita do Presidente turco em Outubro e do interesse do empresariado daquele país na industrialização de Angola.



**O PR exortou os Embaixadores a promoverem o País aos investidores dos países onde Angola está acreditado. Que estratégia foi criada no caso da Turquia? Como está o plano de divulgação?**  
A estratégia é o desenvolvimento de uma diplomacia mais focada na promoção e atracção do investimento e isto, claro, passa por uma maior disseminação de informação sobre Angola. Qual o quadro jurídico-legal, política tributária, como abrir um negócio, a segurança e estabilidade, enfim, maior abertura e interação com os potenciais investidores. Nesse processo temos de demonstrar seriedade e transparência para que os investidores sintam segurança e confiança, acabando com as abordagens esquemáticas de pretender tirar lasquinhas em todos os negócios.

**Qual é a dimensão da comunidade angolana na Turquia?**  
Na Turquia a comunidade angolana não deverá ultrapassar os dois milhares de cidadãos, mas atenção, não é nossa preocupação aumentá-la pois assim sendo seria sinal de que ela não se sente segura e confiante no seu país de origem.

**Que experiências económicas concretas Angola pode ou vai absorver desta parceria com a Turquia?**

A Turquia polariza aspectos singulares da nossa civilização. Tem um histórico-cultural milenar, conhecida como berço das civilizações, é um país transcontinental na encruzilhada entre a Europa e a Ásia detendo no seu património histórico, o maior, mais poderoso e extenso império, o Otomano. Com todo este acervo, o seu povo herdou muito conhecimento e experiência. Temos que, na nossa convivência e parcerias com a Turquia, saber beber dessa riqueza cultural e, naturalmente, partilhar também os valores da nossa cultura e tradições. Dito isto, Angola tem muito a absorver no seu relacionamento com um país com estas características.

**Quais são os sectores turcos que podem ajudar a alavancar a economia nacional, uma vez que o foco do Executivo é o PRODESI?**

**A estratégia é o desenvolvimento de uma diplomacia mais focada na promoção e atracção do investimento**

O PRODESI não pode ser visto como um fim em si mesmo. Ele não é mais do que um instru-

## PR autoriza 3,8 milhões Kzs

O Presidente angolano autorizou a despesa de 3,8 mil milhões Kzs (5 milhões de euros) para a conclusão da reabilitação, fiscalização e apetrechamento do edifício do antigo Ministério do Planeamento.

mento indutor para o qual entroncam várias acções. Os turcos podem e foram convidados pelo Chefe de Estado angolano a desempenhar um papel activo no processo de industrialização de Angola, e aqui estamos a falar da instalação de parques industriais, polos de desenvolvimento e criativos clusters de desenvolvimento virados para o futuro e apostados no virar da página do subdesenvolvimento que teima em amargar a vida dos angolanos que fazem gala de pertencerem a um paraíso geológico, mas que ainda vivem na pobreza. A nossa agricultura precisa dos inputs da industrialização para torná-la mais produtiva e eficiente. E a Turquia pode e está empenhada nesta parceria em que todos saímos a ganhar. Tudo o que acabo de dizer não é nada mais do que falar do PRODESI cujo foco é a produção nacional, a diversificação das exportações e a substituição das importações.

**Ele não é mais do que um instrumento indutor para o qual entroncam várias acções.**

### Há áreas preferenciais dos empresários turcos?

Diria que a envolvimento é geral, mas nesta fase do nosso desenvolvimento, há uma maior incidência nas infraestruturas, energia, agroindústria, nos transportes e recursos minerais.

### Que interesse há do empresário turco no sector do petróleo e gás, tendo em conta a abertura de concursos públicos para a construção de refinarias?

Este é um sector incontornável do interesse de qualquer investidor. Naturalmente existem grupos turcos a posicionarem-se neste domínio precisamente nos concursos para a construção de refinarias.

### Depois da visita do PR a Embaixada tem recebido pedidos de empresários com intenções de investimento em Angola?

Esta primeira visita do Presidente João Lourenço à Turquia

foi marcada pela assinatura de vários acordos e memorandos e pela realização de um muito concorrido Fórum empresarial com um engajamento activo do Chefe de Estado e dos ministros que integravam a sua delegação, suscitou um interesse inusitado na busca de oportunidades e parcerias em Angola. Nestas visitas presidenciais costumamos pecar pela falta do follow-up que se segue, deixando esfriar o momento de euforia e expectativas que normalmente as mesmas suscitam. Sinto que não é o que está a acontecer. Há um engajamento activo dos ministros e das suas equipas na interacção com os seus parceiros turcos na abordagem dos estudos preliminares dos vários projectos que o Presidente João Lourenço orientou durante a visita.

### Qual é a possibilidade de existência de uma linha de financiamento para os empresários dos dois países?

Essa questão foi analisada pelos dois Chefes de Estado e ao ser equacionada positivamente constituiu um dos pontos mais altos e relevantes da visita. Na

realidade, sem instrumentos de financiamento e outras garantias, os investimentos inibem-se sobretudo nos tempos de crise pandémica em que vivemos. Estou em crer que na visita de retribuição do Chefe de Estado da Turquia a Angola, já neste mês de Outubro, ficarão melhor definidos os termos de funcionamento dessa linha de financiamento.

### Existem grupos turcos a posicionarem-se neste domínio precisamente nos concursos para a construção de refinarias

### E como é que está a ser preparada essa visita de retribuição?

Dentro das normas protocolares e diplomáticas, mas com especial rigor tendo em conta as expectativas suscitadas pela visita do Chefe de Estado angolano à Turquia. Estou em crer que o Presidente Erdogan se faça acompanhar de uma comitiva empresarial expres-

siva para sinalizar a aposta e determinação no reforço das relações económicas entre os dois países.

### A Turquia é uma potência militar na Europa, a cooperação neste domínio é inevitável...

Sim, a Turquia é membro da NATO e dentro desta aliança transatlântica possui um dos exércitos mais poderosos. Neste domínio também assinámos um Acordo Quadro entre os ministérios da Defesa dos dois países. Este acordo vai permitir a troca de know-how, sobretudo entre as academias nas especialidades da aeronáutica e naval.

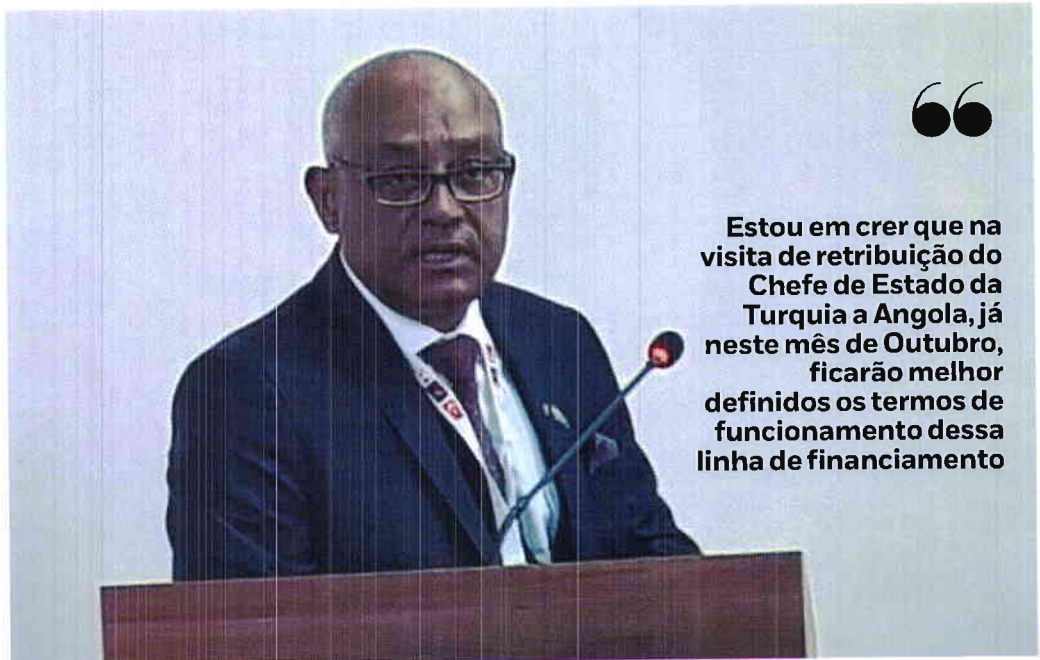
### Angola melhorou a posição no ranking do doing business que passou de 175º (2018) para 173º (2019). Na sua óptica, que avanços faltam ser feitos na melhoria do ambiente de negócios no país?

Essa melhoria ainda é pouco expressiva. Temos de manter o foco e a determinação em corrigir o que está mal e melhorar o que está bem. Lembro-me de uma experiência

nos tempos da British Petroleum em que promovemos um brain storming à volta de um best seller sobre gestão empresarial que tratava do tema "O óptimo é melhor do que o bom?". Ou seja, devemos procurar sempre otimizar as nossas performances. Temos que melhorar em toda a cadeia do doing business de A a Z, desde a concessão dos vistos ao retorno de capitais.

### Ao nível do bloco regional da SADC, o país continua a perder para a Namíbia (107º), Botswana (86º) e África do Sul (82º), enquanto na lusofonia apenas supera a Guiné-Bissau (175º). O que falta fazer neste domínio?

O Doing Business não deve ser visto como umas olimpíadas de performance. Nas olimpíadas quem vence atinge as melhores marcas e recebe as medalhas. No Doing Business percepção-se a performance nem sempre pelos pressupostos mais objectivos. Com isto não devemos baixar a guarda e procurar sempre melhorar o nosso ambiente de negócios. ■



“  
Estou em crer que na visita de retribuição do Chefe de Estado da Turquia a Angola, já neste mês de Outubro, ficarão melhor definidos os termos de funcionamento dessa linha de financiamento